

mjopl/ow/ 172 ml

COMPLEMENTO PARA O DOCUMENTO:

CULTURA IDENTIDADE E CONSTRUCAO DA NAcAo
MOCAMBICANA

DOC. 01 CNC 93

REGISTO BIBLIOGRAFICO

Agaiev, S.;

Oganisian, Y.

O nacionalismo ideologia e politica, Silo Paulo: Editorial Estampa, 1976.

Akinde, Charles Olapido

Os princfpios do Pan-Africanismo, Dinamarca: Editorial African Studies (S.D). '

Akoun, Andre's

Dicioneirio de Antropologia, Viseu: Editorial Verbo, 1983, 610pp.

Alter, Peter

Natignalism, London: Edward Arnold, 1989, 172 pp.

Amaral, Manuel Gama

O povo Yao: Subsfdios para o estudo de um povo do noroeste de

Mogambique, Lisboa: Secretaria de Estado da Ci&ncia e Tecnologia Instituto de Investigagio Cientff'lca 6 Tropical, 1990.

Andrade, Mario

ConscieEncia histdrica, identidade e ideologia na formagio da Nageio, in:

Coldguio Intemacional: a formagio da Nagao nos "Cinco": Angola, Cabo

Verde, Guin6-Bissau, Mogambique e 850 Tome' e Principe, Bissau: INEP, 1986.

Banco Mundial

Africa Subsaariana: Da crise ao desenvolvimento sustenta'wel, estudo de uma perspectiya a longo prazo, Washington, DC: Banco Mundial, 1989.

Baumann, H. ;

Westermann, D.

Les peuples et les civilisations de l'Afrique, Paris: Payot, 1970.

Binford, Martha Batler

Stalemate: a study of cultural dynamics, Michigan: Michigan State University, 1971, 459pp.

- Braudel, Fernand
 ramzítica da civiliza 663, Paris: Les Editions Arthaud-Flammarion, 1987,
 518 pp.
- Brehme, Gerhard; Kramer, Hans
 Afrika Kleines Naschlagewerk, Berlin: Dietz Verlag, 1985.
- Boateng, E. A.
 A politycal geography of Africa, Cambridge: Cambridge University Press,
 1978.
- Cabral, Augusto Pereira
 Ragas, usos e costumes dos indfgenas da Província de Mogambique, Lourenço
 Marques: Imprensa Nacional, 1925.
- Chilcote, Ronald H.
 Emerging nationalism in Portuguese Africa: Documents, Stanford University:
 Hoover Institute publications, 1972, 646 pp.
- Chorio, Joio Bigotte
 Polis: Enciclop6dia Verbo da Sociedade e do Estado, vol.4, Lisboa: Editorial
 Verbo, 1987.
- Ci6ncigs Sociais em Africa: Alguns Projectos de Investigagao, Dacar:
 Codesria, 1992.
- Constituigao da Repdblica Popular de Mogambique, Maputo.
- Diamond, Larry;
- Linz, Juan J.;
- Lipset, Seymour Martin
 Democracy in developing countries Africa, Vol.Two USA: Lynne Rienner
 Publishers, Boulder Colorado, 1988.
- Documentos do IV Congresso da FRELIMO, Maputo: Comit6 Central, 1984.
- Duarte, Ricardo Teixeira
 Contribui 50 ara o estudo dos ru 03 o ulacionais em Mo ambi ue, in:
 Trabalhos de Arqueologia e Antropologia: Antropologia, Dept0 de

Arqueologia e Antropologia, Maputo: UEM, Dezembro de 1987.
 Exploragao portuguesa em Mogambique 1500-1973: esboço histórico, vol.I,
 Lourenço Marques, 1975, 206 pp.
 Frankel, Glenn
 Decline of the Nation-State, in: The Guardian Weekly, Vol.143,
 Dec.(1990)n022, p.18.
 Fiedler, Frank;
 Gurst, Ginter
 Jugendlexikon: Philosophie, Leipzig: VEB Bibliographisches Institut, 1987,
 206pp.
 Henriksen, Thomas H.
 Mozambique: a history, London: Rex Collings, 1978, 276 pp.
 Geffray, Cristian
 A condigao servil do pafis Makhuwa, in: Trabalhos de Arqueologia e
 Antropologia: Antropologia, Depto de Arqueologia e Antropologia, Maputo:
 UEM, Dezembro de 1987.
 Gromiko, A.A;
 e outros
 As religiões da Africa: tradicionais e sincretísticas, Moscovo: Edig6es
 Progresso, 1987, 328pp.
 História de Mogambique Vol.1: Primeiras sociedades sedentárias e impacto
 dos mercadores (200/300 - 1886), Maputo: Departamento de História da
 UEM 6 Tempo: 1a Edig'lo, 1982.
 História de Mogambique Vol.2: Agressão imperialista 1 1886/19301, Maputo:
 Departamento de História da UEM 6 Tempo: 1a Edigio, 1983.
 Hobsbawm, Eric J.
 A era das revoluções 1789-1848, Brazil: Paz e terra: 8a Edigio, 1991.
 I Seminário sobre a padronização da Ortografia de Línguas Mogambicanas,
 NELIMO: Faculdade de Letras, Edigflo INDE-UEM-NELIMO, Maputo

1989.

Junod, Henri A.;

Litt, D.

The Life of a South African Tribe: Social Life, Vol.1, London: Macmillian and Co. Limited, 1927, 559pp.

Khan, Maria Angela;

Magode, 1036 Mario

O Estado unitário e a gestão nacional: uma reflexão sobre o caso moçambicano, Maputo, 1992. (artigo apresentado 51 conferência "Moçambique no 63 guerra: desafios e realidades" ISRI, 14 a 18 de Dezembro de 1992).

Leiri, Jean-Pierre

La formation de la nation Bissau-Guinée: contribution à l'analyse de sa problématique, in: Colloquio Internacional: a formação da Nação nos "Cinco", Bissau-Guineia, 1986.

Lofchie Michael F.

The State of the nations: constraints on development in independent Africa, USA: University of California Press, 1973.

Machel, Samora Moisés

A luta contra o subdesenvolvimento, Maputo, 1975.

Idem

A Luta Continua: Antologia de discursos do Presidente da FRELIMO, por José A. Salvador, Porto: Afrontamento, 1975.

Idem

Relatório do CC ao IV Congresso, Maputo: Comité Central, 1984.

Martinez, Francisco Lerma

O povo Macua e a sua Cultura, Lisboa: Ministério da Educação Instituto de Investigação Científica Tropical, 1989.

Mazrui, Ali A.;

Michael Tidy

Nationalism and new States in Africa: from about 1935 to the present, Nairobi: Heinemann, 1986, 402 pp.

Michalon, Thierry

Quel gstat pour llAfrigue? Paris: LlHarmattan, 1984, 190 pp.

Mondlane Eduardo

Lutar por Mogambique, Lisboa: Livraria S51 da Costa Editora, 1975.

Murteira, Mario

Formagao da economia nacional dos PALOP, in: Coldquoio Internacional: a formagzio da Nagio nos "Cinco", BissauleEP, 1986.

Ntalaja-Nzongola

The national question and the crisis of instability in Africa, in: Hansen, Emmanuel, Africa perspectives on peace & development, USA: United Nations University, 1987.

Paden, J hon N .

Religion and political culture, Calif6rnia2University of Califdrnia, 1973, 461 PP-

Prah, Kwesi Kwaa

Culture, Gender, Science and techonlogy in Africa, Namibia: Harp Publications, 1991.

Rita-Ferreira

Povos de Mogambique, Porto: Afrontamento, 1975.

Sambo, Vitorino Ferreira

Algumas considerag6es gerais sobre o conceito de Estado-Nagao, in: Trabalhos de Arqueologia e Antropologia: Unidade Nacional, Depto de Arqueologia e AntrOpologia, Maputo: UEM, Santos, Manuel dos

GuineE-Bissau: a formagao da nagio, in: Col6quoio Internacional: a formage'lo da Nagao nos "Cinco", BissauleEP, 1986.

Sheth, D. L.

State, nation and ethnicity: the Third World countries experience, in: Economic and Political Weekly, v01. XXIV Margo(1989) n012, pp. 619-626.

Souto, Amélia Neves de

Mogambique: a delimitação de territórios, Maputo: UEM, 1992. (Trabalho não publicado, elaborado para a cadeira de História de Moçambique, Licenciatura em História, 3º ano, Ano Lectivo 1991/92).

Tsemo, Sihaka

O poder tradicional, Maputo, 1992 (Inédito).

Tempels, Placide

Bantu philosophy, Paris: Présence Africaine, 1969.

' Zimba, Benigna

Die Darstellung des antiskolonialen Kampfes und der antiskolonialen

Befreiungsbewegung des Volkes Mozambiques im Spiegel der

Geschichtswissenschaftlichen Literatur der DDR, Dresden, 1987. (Tese de licenciatura).

Zimba, Benigna

Tópicos para a análise da historiografia das relações de género no Sul do
Sul: 1990-1975, Maputo, Julho de 1992. (Inédito).

ANEXO: GLOSSARIO

Achamos necesszrio esclarecer e elucidar sobre alguns conceitos que recentemente surgem com certa frequencia naquilo a que chamamos de "discurso cientfflco popular", muitas vezes sem uma nogio exacta do que se pretende dizer.

ACULTURACAO - "Pode ser definida como o conjunto de fen6menos que resultam da Circunstfmcia de certos grupos de individuos de culturas diferentes entrarem em contacto contx'nuo e de primeira mio com mudangas que surgem nos modelos culturais originais de um ou ambos os grupos" (Akoun, 1983:12).

AREA CULTURAL - "O espago geograiflco 6 social sobre o qual se permutam e se difundem caracterfsticas culturais comuns, ou seja, relag6es sociais, sistemas de valor e modos de Vida partilhados entre indivfduos de uma mesma cultura ou de duas culturas possuidoras de pontos comuns..." (Akoun, 1983 :40).

CLA - Unidade mais pequena da tribo. "Em princfpio o 012": congrega todos os individuos oriundos unilateralmente (por oposigao 51 etnia que obedece a uma descend6ncia bilateral) de um antepassado mftico. . .compreende um certo mimero de linhagens ou conjuntos de indivfduos efectivamente descendentes, e sempre de maneira unilinear, de um antepassado hist6rico..." (Akoun, 1983: 128).

CIVILIZACAO - "As civilizag6es (seja qual for a sua dimensio, as grandes e as mediocres) podem sempre localizar-se numa carta. Uma parte considerfwel da sua realidade depende dos contras ou das vantagens da sua localizagiiio geogrzifxcat . .) Falar de civilizag6es significa falar de espacos, de terras, de relevos, de climas, de vegetag6es, de espeEcies animais, de vantagens dadas ou adquiridas" (Braudel, 1987:23-24).

DESCENTRALIZACAO - "(. . .) Consiste em dar-se \$13 comunidades humanas naturais (aglomerados, regi6es geograiflcas, por exemplo) a possibilidade de elas pr6prias escolherem as pessoas que irio reger os problemas locais. Haverzi, portanto, geralmente, eleigio de responsaveis locais ou regimes e,

a constituig5o de "colectividades locais" que formar5o novos centros d6 decis5o para as questoes locais (...). As autoridades locais no quadro desta descentralizag5o n5o 63150 sujeitas ao poder central do mesmo modo que as autoridades centralizadas. Com efeito, o Estado reconhece- lhes um poder de decis5o proprio para o que se refere a problemas locais (...). O Estado exerce um controle mais ligeiro que o que pesa sobre os agentes centralizados, poder esse que lhe permite, simplesmente, controlar a legalidade das decisoes locais, i. 6. a sua conformidade com as leis do Direito, e n5o lhe autoriza a imiscuir-se na apreciag5o da oportunidade desta ou daquela decis5o. E o que se chama de controle de tutela, por oposig5o ao controle hierarquico tl'pico da centralizag5o (...)" Michalon, 1984: 32- 33).

DINAMICA CULTURAL - "E o estudo d6 relagoes de parentesco e valores (hierarquicos) que se desenvolvem entre si mesmo, e, outras formas de comportamento, durante um certo espago de tempo" (Binford, Staletmate, p.10).

ESTADO-NACAO - "Neste sistema politico "o Estado e a nag5o coincidem: o Estado engloba uma populag5o homog6nea na ll'ngua, na cultura e no modo de vida. Os grupos que constituiam inicialmente entidades nacionais singulares foram-se progressivamente aproximando, miscegenando, desenvolvendo os seus tragos comuns e limando as suas diferengas, at6 constituirem uma grande nag5o aglutinada pelo desejo de se viver em conjunto. A adopg5o de um Estado Linico verificou-se, mais ou menos, cedo no processo d6 fus5o. Uma assinalavel diversidade 6 que precedeu a grande nag5o, e um sentimento d6 comunidade nacional 6 que deu origem ao Estado unificado (...)" (Michalon, 1984: 27- 28)

ESTADO-UNITARIO - "Tipo de Estado dotado de um poder Linico e de uma estrutura administrativa uniforme em todo o territorio. O Estado unitario 6 um Estado no qual o conjunto das populagoes que vivem num determinado territorio 6 governado por um poder linico poli'tico, uma (mica equipa dirigente. As leis de direito e as decisoes tomadas por este governo L'lnico s5o aplicadas uniformemente em todo o territorio. A administrg5o esta estruturada de forma a receber as instrugoes a partir da capital,l'lnico centro de impuls5o (decis5o). E o sistema actualmente mais disseminado na Europa, onde nasceu (...). Segundo Michalon (1984), 6316 foi o tipo de Estado adoptado pela maioria dos paises do Terceiro Mundo (com destaque para Africa), aquando da descolonizag5o" (Michalon,1984:27-29).

ETNIA - "Conjunto de individuos que, podendo pertencer a raras e a nações diferentes, estão unidos por uma civilização e particularmente por uma língua comum" (Wörterbuch der Geschichte, 1988).

"A etnia (por vezes confundida com a tribo) qualifica a maior unidade tradicional de consciência de espécie, no ponto de encontro do biológico, do social e do cultural:

comunidade linguística e religiosa, relativa unidade territorial, tradição mítico-histórica (descendência bilateral a partir de um antepassado real ou imaginário), tipo comum de organização do espaço" (Akoun, 1983:172).

FEDERALISMO - "O federalismo é, até certo ponto, o prolongamento da descentralização (...) Existe uma diferença de grau entre descentralização e federalismo. Vai-se, com efeito, mais longe na via da descentralização, do respeito das particularidades das diversas populações, reconhecendo-lhes a autonomia no interior do estado federal que as engloba. Surge, assim, um Estado de nível duplo:

a nível inferior, as unidades federais, cuja designação não tem importância, detêm o direito de organizar as próprias instituições políticas, constituídas por um órgão legislativo do tipo parlamentar, um órgão executivo do tipo governamental e um sistema judicial (tribunais, cortes) próprio.

a nível superior, o Estado federal apresenta-se quase que como um Estado unitário: uma constituição, um parlamento, um governo, um chefe de Estado, tribunais, um exército, uma moeda única, etc.

As competências habituais do Estado unitário são repartidas entre a federação e as unidades federais, de modo a que as segundas tenham os meios de organizar, o melhor possível, a existência dos grupos sociais originais que as constituem, enquanto que a primeira assegurará a coordenação e a coerência do conjunto, a representar no plano internacional e uma justa repartição dos recursos (Michalon, 1984: 33-34).

Na prática, por detrás desta definição muito geral, não existe um único tipo do Estado federal, mas uma grande diversidade de sistemas federais. Os E. U. A, o Canadá, o México, o Brasil, a Argentina, a Venezuela, a Nigéria, a África do Sul, os Camarões, os Emirados Árabes Unidos, a Índia, a Malásia, a Áustria e outros, são Estados federais mas que utilizam, de facto, em particular, técnicas de organização muito variadas. No conjunto dos Estados federais contavam-se, também, a ex-URSS, a ex-Alemanha federal

e a ex-Jugoslavia.

De facto, não existe uma técnica jurídica federal, mas sim uma vasta zona propícia às instituições de inspiração federal, que se estende entre o Estado unitário descentralizado, por um lado, e a confederação de Estados por outro. Mais precisamente, o federalismo é uma filosofia que consiste em considerar os particularismos regionais, as originalidades das várias populações em presença, como uma riqueza e como um estímulo à actividade colectiva e não como um obstáculo deplorável à unificação, como assim pensam os partidários do nivelamento centralizador" (Michalon, 1984:34-35).

MATRILINEAR - "Os filhos seguem a sua descendência através da linhagem feminina" (Junod, 1927:122).

MULTIPARTIDARISMO - "(. . .) A pluralidade dos partidos políticos decorre do princípio de liberdade de opinião e de expressão que é um dos dos fundamentos dos sistemas políticos ditos liberais. A sociedade caracteriza-se por possuir categorias, e que formulam, consequentemente, opiniões políticas variadas quanto ao modo como a colectividade deverá ser governada. Os indivíduos são livres de se agrupar de se associar em função das suas concepções políticas, o que leva ao aparecimento de uma pluralidade de partidos. Neste contexto, a vida política pública será o teatro do confronto dos partidos que tentarão convencer os eleitores sobre a justiça das suas concepções, a fim de, na altura das eleições livres, penetrar na máquina administrativa do Estado e influenciar a política levada a cabo no país" (Michalon, 1984:252).

NACAO - "Comunidade humana que habita o mesmo território e tem uma origem comum ou interesses comuns" (Akoun, 1983:175).

"Estágio e forma estrutural de desenvolvimento da sociedade, que engloba homens falantes da mesma língua (...) Dependendo da base económica e das relações de Classe, existem tipos de nações (capitalistas, socialistas, etc)" (Fiedler, 1987:131).

REGIONALISMO - "(...) Manifesta-se quando se pensa que, num determinado Estado, as verdadeiras energias sociais, as solidariedades mais dinâmicas, não se encontram ao nível central, mas ao nível das diferentes regiões, onde as populações estão ligadas por uma multiplicidade de laços geográficos, linguísticos, culturais, económicos, etc. Reconhecendo-se a

originalidade de cada região e dotando-lhe de meios administrativos, políticos e financeiros para levar a cabo os seus próprios negócios, libertar-se as energias que unem essas regiões. Em lugar de confrontar as solidariedades que constituem as regiões, de lutar contra elas, o Estado central poderá assim conjugar-las e colocá-las ao serviço do bem comum e da construção nacional" (Michalon, 1984:50-51).

PATRILINEAR - "É o sistema de vida familiar que resulta de um casamento por domínio; os filhos seguem a sua descendência pela linhagem paterna e herdaram a sua propriedade" (Junod, 1927: 122).

REVOLUÇÃO CULTURAL - Processo radical que, baseado na economia e estruturalismo social, conduz a grandes transformações qualitativas a nível cultural.

TRADIÇÃO - Parte daquilo que a história herda ao longo de todo um processo de décadas, séculos ou milénios de desenvolvimento, e que se transmite de geração a geração, frequentemente através da oralidade ou da escrita.

A tradição não é algo (muito) e encontra-se a vários níveis da existência objectiva da sociedade; existem assim tradições políticas, revolucionárias, de luta, culturais, morais, religiosas, espirituais etc. Fazem parte das tradições, as ideias, os símbolos, as afeições, as normas de comportamento e, até: as instituições (Kleines politisches Wörterbuch, 1986: 825).

TRADICIONAL - A conotação gramatical atribuí como significado para esta palavra, tudo aquilo que é relativo e advém da tradição. Entretanto, esta forma de adjectivação ganhou sentidos diferentes dependendo do seu contexto de inserção. Com isto pretende-se dizer que, o termo não raras vezes, foge a sua conotação extremamente positiva se comparada com aquilo que significa tradição.

O exemplo mais elucidativo é o dos países colonizados, principalmente os de expressão portuguesa, onde com grande influência da política de assimilação o termo tradicional veio muitas vezes associar-se aquilo que era considerado "primitivo", "negativo", "não civilizado" ou fora de certos padrões de vida impostos pelo sistema de colonização.

Em Moçambique, é frequente a utilização do termo "sociedade tradicional" cuja significação acaba por ser bastante ambígua. As vezes este termo associa-se frequentemente a diferenciação entre campo e cidade; ou seja o campo corresponderia a sociedade tradicional e a cidade a mic

tradicional! A isto associa-se o facto de que, a crescente clivagem entre o campo e a cidade, em que esta última é mais susceptível à assimilação de valores culturais "impostos", fez com que no campo se torna-se mais notória a prevalência de tradições próprias de um determinado agrupado populacional. Por isso, muitas vezes surge o termo sociedade tradicional confinado territorialmente ao campo.

Depois de vários períodos historicamente diferentes (colonial, colonial com realização da luta armada de libertação nacional, pós-independência nacional e agora toda uma série de transformações de certo modo difíceis de definir) toma-se muito complicado para a historiografia a exigência de uma compreensão "unilateral" para o termo tradicional. Não obstante, o texto atrás apresentado procurou distanciar-se destas ambiguidades, tentando impor ao termo uma significação isenta de toda a sua carga pejorativa.

Por último fêz-se aberto o debate sobre o que significa dizer tradicional ou sociedade tradicional em Moçambique nos finais do século XX. (Zimba, 1992).

PARENTESCO - "É o conjunto de laços que unem geneticamente (filiação, descendência) ou voluntariamente (aliança, pacto de sangue) um certo número de indivíduos. A qualificação de parentes e é essencialmente relativa" (Akon, 1983:1452).

PATRIOTISMO - Dever, sentimento, obrigação que liga à pátria (Nação).

TRIBO - "O traço dominante das sociedades tribais reside no facto de elas se dividirem em grupos considerados estatutariamente iguais. Estes grupos distribuem-se horizontalmente e a segmentação constitui a base do seu sistema de relações. Os indivíduos podem ser diferenciados, classificados, hierarquizados no interior de cada grupo, mas tais grupos, que formam a sociedade (geralmente clãs ou linhagens), não entram numa dependência uns em relação aos outros" (Akon, 1993:166).

ANEXO: GRUPOS POPULACIONAIS DE MOCAMBIQUE

TANZANIA

MACONbEs

MALAWI " PEMBA

MARAVES

3 Nhungwes

MACUAS

NAMPULA

9

Maganjas

QUELIMANE

(p

MMBABWE mecu 1 g?

(

g

3: BEIRA

V)

Ndaus 0

e.

Qy

o

0

5 Tswas

U)

o

o

4

9 Changanes (a BITONGAS

m. r

LL

(g CHOPES N

o .

'2 Cb

SUAZILANDIA e MAPUTO ESCALA 1: 8 000 000

Rongas

in: Duarte, Ricardo Teixeira

Contribui 50 ara o estudo dos ru 08 o ulacionais em

Mogambique, in: _Trabalhos de Arqueologia e Antropologia:

Antropologia, Dept9 de Arqueologia e Antropologia, Maputo: UEM,

Dezembro de 1987, p.30.

ANEXO: FORMACOES E ESTADOS PRE-IMPERIALISTAS, Cerca de
1870-1880
nn--..
Angina) '8
.
(X: x
K I
ANHEMM /
(Roscirio ./
Mdgsi-V
.o' ;' ' 'x
' . ' IMANQAHM!
0 leimanc
EIA
XX Gouv
c 1 u
(1:55:10
Mill? T . Sojala
Chilean.
Unidadct (lnicos Lomwe
8
Uno'dadu poliikos BARUE
Nome; do chafns MANICA
c d. lorrilsrau
' lnhambonu
Sociedades
inz. Hist6ria de Mogambique Vol.1: Primeiras
1886), Maputo:
sedentarias e impacto dos mercadores (200/300, -
Departamento de Histaria da UEM e Tempo: 1% Ede60, 1982, p.112.

ANEXO: MAPA LINGUISTICO DE MOCAMBIQUE

Klswahl11

Klmwan1

Shlmakonde

E Clyao

Emakhuwa

Will Xlronga

m Swazi

m Zulu

in: I Seminario sob're a adroniza 50 da Orto rafia de Lin uas
Mogambicanas, NELIMO: Faculdade de Letras, Edigao INDE-UEM-
NELIMO, Maputo 1989, p.8.